

SISTEMA ECONÔMICO  
LATINOMERICANO E DO CARIBE



SISTEMA ECONÓMICO  
LATINOAMERICANO  
Y DEL CARIBE

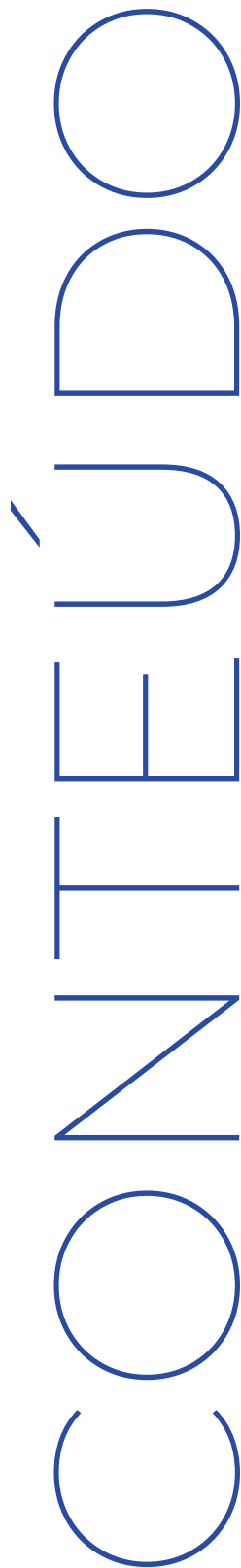
PROGRAMA DE  
TRABALHO

2023-2026



**MAIOR E MELHOR INTEGRAÇÃO**

Brasil, junho 2023



01.

O SELA e seu papel na América Latina e o Caribe (ALC)

02.

Recuperação econômica

03.

Rede de portos digitais e colaborativos

04.

Articulação produtiva para o fortalecimento das MPE

05.

IPPALC

06.

Mesas técnicas com subsecretarias de integração

07.

Apoio ao desenho de políticas públicas na ALC

O Sistema Económico Latino-Americano e do Caribe (SELA) é um órgão intergovernamental regional, criado em 17 de outubro de 1975, por meio do Convenio do Panamá. Com sua sede em Caracas, Venezuela, o SELA é composto por 24 países da América Latina e o Caribe (ALC) e visa promover um sistema de consulta e coordenação para definir posições e estratégias comuns da América Latina e o Caribe perante países, grupos de nações, foros e órgãos internacionais, além de impulsionar a cooperação e a integração na região.

A Secretaria Permanente trabalha em conjunto com os principais atores do desenvolvimento econômico e social da região, fornecendo recomendações de políticas e assistência técnica a instituições públicas e promovendo a articulação e a formulação de uma agenda regional que promova o desenvolvimento econômico da ALC.

---

Levando em conta a situação atual da região, onde a prioridade é impulsionar setores produtivos estratégicos, facilitar o comércio nos países, promover a criação de empregos decentes e reduzir a desigualdade e a pobreza, o SELA mantém um Programa de Trabalho que inclui três eixos temáticos:



**EIXO 1:  
RECUPERAÇÃO  
ECONÔMICA**

**EIXO 2:  
DIGITALIZAÇÃO E  
INFRAESTRUTURA**

**EIXO 3:  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL**

# RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Este eixo busca dinamizar o crescimento econômico por meio do fortalecimento dos processos de integração regional, contribuir para o desenho de políticas públicas que facilitem o comércio e promover o ecossistema empresarial MPE.

Para atingir essa meta, o SELA desenvolve três Programas: **Integração econômica**, **Facilitação do comércio** e **MPE**, entre os quais é observado o princípio de transversalidade.



## Integração econômica

Construir uma agenda comum regional entre blocos de integração:

- Mesas técnicas com mecanismos de integração;
- Áreas de trabalho: energia, segurança alimentar, facilitação comercial, encadeamentos produtivos, gestão do risco de desastres.

## Facilitação comercial

Estratégias para reduzir custos e barreiras no relativo ao comércio, abertura de novos mercados e posicionar o comércio da ALC nos mercados internacionais:

- Institucionalizar a **Rede de Portos Digitais e Colaborativos**;
- Comitê de Ação entre países de ALC;
- Treinamento no relativo a pontos focais: transformação digital, segurança portuária, interoperabilidade de portos.
- Grupo de Comércio e Concorrência.



## SELA MPE

Formalizar políticas públicas que permitam promover setores produtivos, fortalecer modelos de negócio e desenvolver novos mercados.

- Mapeo de nichos produtivos potenciais;
- Índice de Políticas Públicas para MPE;
- Treinamentos para funcionários públicos e o ecossistema empresarial.

# Projeto: Rede de Portos Digitais e Colaborativos



SISTEMA ECONÓMICO  
LATINOAMERICANO  
Y DEL CARIBE



A Rede Latinoamericana e Caribenha de Portos digitais e Colaborativos nasceu em 2004 com os seguintes objetivos: promover práticas colaborativas e institucionais, assim como processos logísticos eficientes; incentivar o trabalho interorganizacional no relativo a TICs e elevar os estândares de serviços para os setores de carga e transporte. Este projeto é liderado pelo SELA com o apoio financeiro e técnico do Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF, baixo a coordenação de um Comitê de Acção conformado por países da ALC.

## Visão da REDE

*Ser una Rede de comunidades de logística portuária reconocida na América Latina e no Caribe como um modelo de governança e institucionalidade que planeje, construa e implemente uma visão comum em torno de vários eixos de desenvolvimento sustentável e desafios que encaram os portos, de maneira que seja possível incidir nas políticas públicas no nível regional, por meio da difusão, geração de iniciativas e projetos práticos. De esta forma, a REDE busca contribuir para a facilitação e otimização do comércio regional.*

Quem  
conforma a  
REDE?

28

colaboradores



# Áreas de trabalho da REDE:

## Integração operacional da cadeia logística portuária

- Trâmites aduaneiros antecipados e serviços aduaneiros
- Sincronização dos sistemas de transporte
- Gestão diferenciada da linha logística de inspeções e controle

## Governança e institucionalidade para a facilitação logística

- Comunidade logística portuária
- Corredor logístico
- Programa de facilitação do comércio e transporte



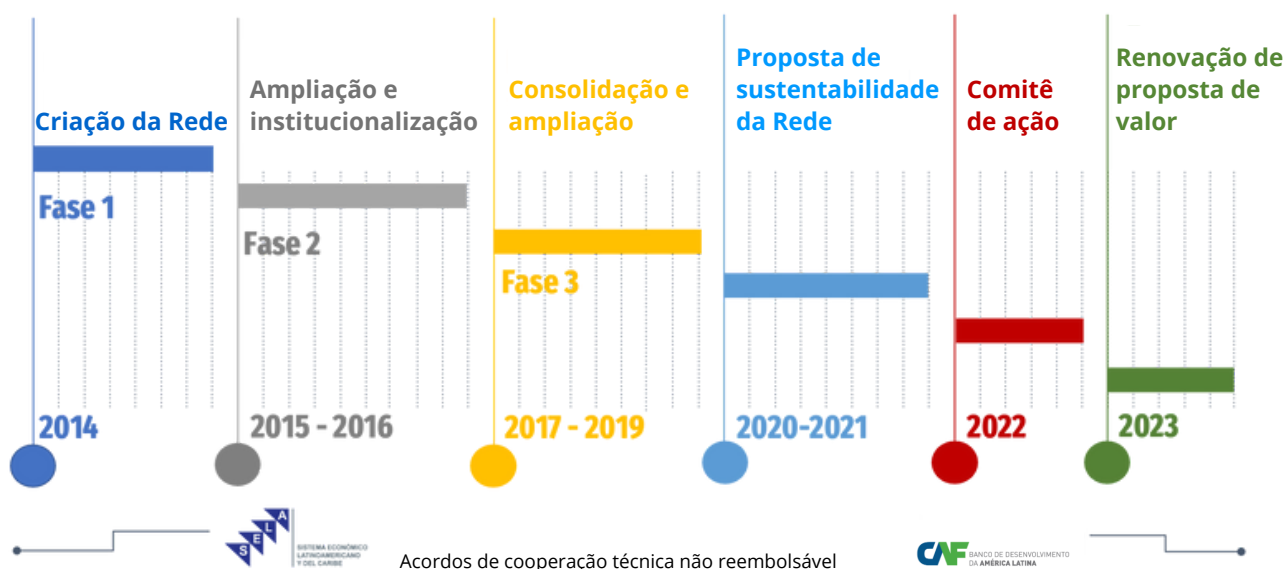
## Garantia de qualidade, segurança e eficiência em serviços de logística portuária

- Definir estândares e garantias para seus serviços integrais
- Regras adequadas de compensação
- Principais medidas de desempenho

## Intercâmbio eletrônico de dados e interoperabilidade

- Guichê único ou GUCE
- Serviços tecnológicos para a coordenação logística
- Interoperabilidade

# Evolução da REDE:



## Atividades realizadas no âmbito do projeto da REDE:



22 Visitas técnicas regionais



4 Visitas técnicas internacionais



21 Workshops de diagnóstico estratégico



13 Grupos de apoio metodológico



2 Inquéritos de percepção e competitividade



30+ Workshops de treinamento para o setor



6 Encontros regionais de comunidades logísticas



Portal da Rede:  
[www.reddepuertos.org](http://www.reddepuertos.org)



40+ Difusões em eventos internacionais



13 Novas comunidades portuárias



7 Webinars portuários



Missão, visão e linhas estratégicas

# Publicações associadas à REDE:



*Estratégias, liderança e orçamento: objetivos por atingir no caminho para a transformação digital na ALC*

[Transformação digital de portos na ALC]



## **La Transformación Digital portuaria en América Latina y el Caribe**

*Boas práticas, lições e desafios para o desenvolvimento de comunidades portuárias eficientes na ALC*

[Novembro 2022 - 1, n.º 3]

### CONVERGÊNCIA

- *Evolução do comércio internacional e a atividade portuária na ALC*
- *Rede de portos para a transformação digital*
- *Colaboração por meio do intercâmbio de dados*
- *Desafios que enfrenta a autoridade portuária na era da digitalização e interação logística*
- *Lições e desafios do setor portuário na Colômbia*
- *COLSA impulsiona projetos no âmbito logístico, de sustentabilidade e eficiência na cadeia logística*
- *Comunidades logísticas portuárias: um chamado desde o meio acadêmico*





# O que a REDE oferece?

01

## Cooperação técnica

Os membros da rede têm uma comunidade de especialistas públicos, privados e acadêmicos que oferecem assistência técnica e consultoria. Assim são formados grupos de trabalho para tratar de problemas comuns em questões portuárias e logísticas. Além disso, está planejada a institucionalização da REDE, o que vai lhe conferir maior reconhecimento, legitimidade e coesão entre seus membros.

02

## Agentes portuários capacitados

São realizadas atividades de treinamento contínuo para membros e funcionários ligados ao setor portuário marítimo, a fim de gerar competências que promovam a eficiência portuária.

03

## Comunidades logísticas portuárias eficientes

A ALC tem um número significativo de comunidades portuárias, no entanto, há defasagens em termos de seus níveis de desenvolvimento. Nesse sentido, a REDE apoia o processo de avanço, consolidação e formalização dessas comunidades, a fim de ter ecossistemas portuários eficientes.

04

## Boas práticas portuárias

Desde 2014, a REDE tem proporcionado um espaço para a discussão e o debate entre especialistas em portos sobre questões regulatórias, técnicas, tecnológicas, comerciais e de governança, o que permitiu a identificação de boas práticas e a capitalização de lições regionais e extrarregionais.

# Projeto: Articulação produtiva para o fortalecimento das MPE



O programa Articulação Produtiva está dirigido a instituições ou pontos focais de promoção de MiPymes tal como a agências de promoção comercial de exportações e inversões. Por meio da realização de suas atividades se promove a melhora no design de estratégias, capacitações para funcionários e empreendedores, a conformação de encadeamentos regionais, a avaliação de políticas públicas dirigidas ao ecossistema empresarial, para além de contribuir para o desenvolvimento de um [agenda regional sobre MiPymes](#).

# Mapeamento de nichos produtivos potenciais: uma metodologia para desenhar um mapa de rotas

O SELA desenvolveu um instrumento quantitativo que permite medir as principais capacidades produtivas de um setor e identificar assim suas potencialidades. Neste sentido, com a implementação da metodologia se realiza um mapeamento de setores chave que utiliza como insumos as cifras de exportações, importações e emprego. É assim como é possível fornecer aos formuladores de políticas um mapa de rotas para o desenho de estratégias de desenvolvimento produtivo e promoção de exportações.



[SELA | Anotações metodológicas  
Articulação produtiva: uma proposta metodológica para identificar nichos produtivos potenciais  
Cooperação econômica e técnica]

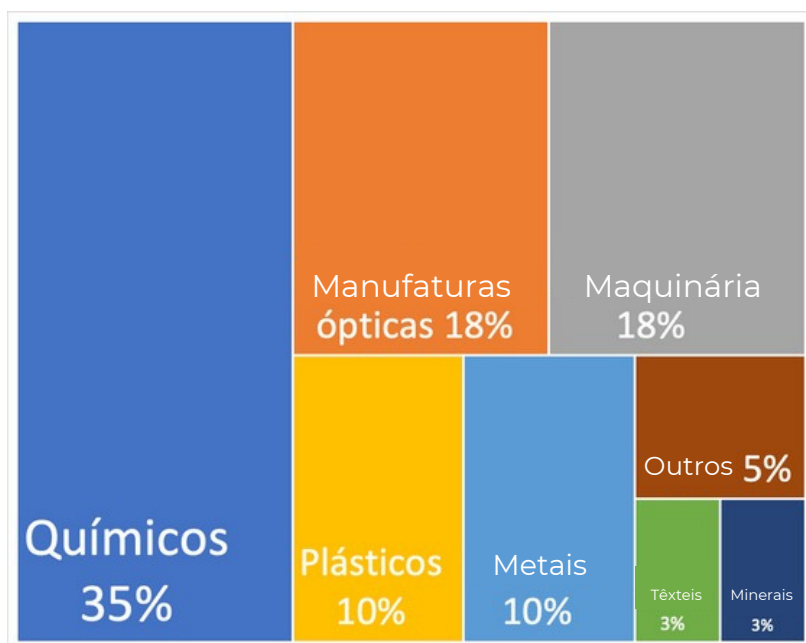
[SELA | Séries económicas  
Mapeamentos encadeamentos produtivos El Salvador  
Cooperação econômica e técnica]

## Como funciona a metodologia?



- Coleta de dados sobre exportações, importações e emprego.
- Geração de modelos probabilísticos (probit)
- Mapeamento de setores e *ranking* de produtos.
- Verificação de resultados com técnicos do país objeto de estudo.
- Elaboração de relatórios conjuntos e apresentação dos resultados. Sensibilização dos atores.

## O que se obtém?



Ranking de produtos/indústrias potenciais

## Quem tem participado?

- Os países participam por meio de cartas de interesse pela adesão ao projeto dirigidas ao SELA.
- As contrapartes são Ministérios de Indústria, Comércio e MiPymes, agências de promoção comercial ou pontos focais de apoio às empresas.
- Os funcionários do país trabalham junto com a equipe técnica do SELA durante a implementação da metodologia. Relatório e apresentação conjunta de resultados.



# O que permite a metodologia de mapeamento de nichos do SELA?

01

## Identificar setores potenciais

A metodologia do SELA permite identificar os nichos das maiores capacidades produtivas de um país. De esta análise resulta um mapa de oportunidades de exportação no nível nacional.

02

## Ajustes na agenda de desenvolvimento produtivo

Considerando que os orçamentos públicos são reduzidos, é necessário identificar os nichos com maior potencial. O mapeamento permite redirecionar a política pública para os setores identificados, levando em conta aspectos como financiamento, treinamento e incentivos fiscais.

03

## Maior valor agregado

A metodologia do SELA identifica setores com alta complexidade econômica, o que permite localizar aqueles produtos com maior valor agregado capazes de causar um efeito em cadeia sobre outros setores. Assim é elaborado um mapa de potenciais provedores de insumos para a manufatura de bens mais complexos.

04

## Complementariedades comerciais na ALC

Por meio dessa ferramenta de identificação de setores potenciais, são estabelecidos vínculos comerciais com países parceiros regionais e extrarregionais. Levando em conta essas informações, é possível elaborar um roteiro para comercializar mercadorias com alta complexidade econômica e impulsionar os principais setores comerciais do país em questão.

# Índice de Políticas Públicas para MiPymes na América Latina e no Caribe (IPPALC)

É uma ferramenta criada pela OCDE que permite avaliar e monitorar o âmbito das políticas públicas dirigidas a incentivar o desempenho das MiPymes. O SELA identificou a pertinência de aplicar esse índice na América Latina e no Caribe, e propôs uma adaptação conceptual e metodológica para apoiar os esforços dos países no relativo à articulação e transformação produtiva.

De esta maneira, em 2016 o SELA empreende os primeiros esforços para aumentar a conscientização sobre essa ferramenta e acrescenta a vontade da OCDE de incorporar a implementação do IPPALC como parte dos projetos de seu Programa Regional para a América Latina e o Caribe (PRALC). Além disso, o Índice conta com o apoio financeiro da CAF.

## O que é avaliado com o Índice?



São avaliadas as políticas públicas dirigidas a MiPymes, segmentadas em 7 dimensões.

Estrutura Institucional
Âmbito operativo e simplificação de procedimentos
Aceso a financiamento
Serviços de desenvolvimento empresarial e compras públicas
Inovação e tecnologia
Transformação produtiva
Acesso ao mercado e internacionalização

# O que se ganha?



Publicação de  
resultados e  
recomendações  
de política

## Quem participa?

A segunda edição do IPPAL está em andamento, incorporando novas contribuições metodológicas, bem como a abordagem de gênero como tema transversal nas dimensões avaliadas. Até o momento, os técnicos dos países participantes estão realizando a avaliação das dimensões, juntamente com a OCDE e o SELA.

Argentina  
Brasil  
Bolívia  
Ecuador  
Paraguai  
Uruguai

Alianza do  
Pacífico:  
Chile  
Colombia  
México  
Perú



# Por que implementar o IPPALC?

01

## Mecanismo de avaliação

O índice permite examinar e qualificar cada âmbito de ação que incidem no desenvolvimento das MiPymes.

02

## Adaptações necessárias

O ecossistema empresarial MiPyme é dinâmico. Por isso, são necessárias melhoras e modificações na estratégia implementada. Dessa forma, o Índice identifica onde é necessário fazer as mudanças para que os programas sejam fornecidos de acordo com as necessidades das empresas.

03

## Monitoramento da efectividade

Por meio do IPPALC pode se monitorar a eficácia da política pública para as MiPymes. Convém salientar que os programas públicos devem ser acompanhados de um mecanismo de monitoramento para avaliar seu impacto sobre a população-alvo.

04

## Referências de boas práticas

Essa ferramenta foi implementada em grupos de países em diferentes regiões do mundo. No caso da ALC, há já dez países aplicando a metodologia, o que representa uma oportunidade para a coleta de boas práticas e análises comparativas regionais e extrarregionais.



# Mesas técnicas com subsecretarias de integração regional

Desde 2022, o SELA uniu forças com a CELAC para discutir os desafios da integração na América Latina e no Caribe, levantar propostas de mecanismos de integração regionais e sub-regionais, construir um roteiro que promova a articulação, a convergência e o desenvolvimento produtivo necessário, aproveitando o papel das organizações e projetando suas realizações numa visão e um escopo regionais. Para isso, foram criados grupos de trabalho técnicos com foco em energia sustentável, segurança alimentar, encadeamentos produtivos, redução de riscos de desastres e cooperação e infraestrutura transfronteiriças. Segue a lista das mesas técnicas que já tiveram lugar:

## Integração energética regional



Abril de 2023. Serviu para identificar pontos de interesse comum entre os esquemas de integração da ALC para gerar sinergias e cooperação para a convergência no âmbito da energia.

Participantes: SICA, AEC, ALADI, ALBA-TCP, MERCOSUR, OLADE.

## Segurança dos sistemas alimentares



Abril de 2023. Permitiu conhecer os desafios da região no âmbito alimentar, para além dos modelos e metodologias que medem a vulnerabilidade alimentar. Nesse sentido, foram discutidas linhas de ação para aumentar a produção de alimentos e insumos agrícolas em nível regional.

Participantes: SICA, AEC, ALADI, ALBA-TCP, MERCOSUR, FAO.

## Redução do risco de desastres e mudança climática



Maior de 2023. Foram elevadas propostas para criar estruturas regionais que mitiguem as vulnerabilidades, permitam dar uma resposta efetiva a situações de emergência e ajudem a gerar sistemas de proteção social sólidos.

Participantes: AEC, SICA, CAN, ALADI, ALBA-TCP, MERCOSUR y OTCA.

# Esforços para maior e melhor integração

Melhorar a operabilidade portuária regional

Identificar potenciais setores produtivos

Fortalecer a política pública para MiPymes

## Áreas de trabalho previstas:



## Horizonte de trabalho



O Programa de Trabalho do SELA tem um horizonte de implementação plurianual para o período de 2022 a 2026. O objetivo é construir uma agenda regional de integração e cooperação para obter resultados concretos que forneçam estratégias inovadoras para superar o atraso econômico e social da ALC.

Dessa forma, busca-se fornecer aos países capacidades para elaborar políticas públicas eficazes e adaptáveis que respondam às necessidades dos países da ALC. O SELA continua trabalhando em uma agenda que lhe permita desenvolver seu papel como articulador, facilitador e proponente em nível regional.









